

Os paulistanos que gostam de frio podem comemorar a chegada de junho. O mês começa com queda brusca de temperatura na capital paulista e na região metropolitana por causa do avanço de uma frente fria sobre o Estado. Segundo o Climatempo, junho deve registrar os dias mais frios do ano.

PIB cresce 1% no primeiro trimestre após dois anos de queda

O Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todas as riquezas produzidas no país, cresceu 1% no primeiro trimestre deste ano, em comparação ao quarto trimestre do ano passado, na série com ajuste sazonal. Esta foi a primeira alta na comparação, após dois anos consecutivos de queda. Os dados relativos ao PIB foram divulgados ontem (1º), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e indicam que, em comparação com igual período de 2016, o PIB recuou 0,4%.

Já no resultado acumulado

dos quatro últimos trimestres terminados no primeiro trimestre deste ano, o PIB teve queda de 2,3% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Segundo o IBGE, em valores correntes, o PIB no primeiro trimestre de março de 2017 totalizou R\$ 1,6 trilhão. A taxa de investimento no primeiro trimestre de 2017 foi de 15,6% do PIB, abaixo da observada no mesmo período do ano anterior (16,8%). A taxa de poupança foi de 15,7%, ante 13,9% no mesmo período de 2016.

O PIB apresentou crescimento de 1% na comparação com o primeiro trimestre de

2017 contra o quarto trimestre de 2016. A agropecuária teve expansão de 13,4%, a indústria cresceu 0,9% e os Serviços, 0,0%, apresentaram estabilidade. “O Brasil ainda tem um caminho a ser percorrido para alcançar a plena recuperação da economia”, disse ontem (1º) o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles.

“Hoje (ontem) é um dia histórico. Depois de dois anos, o Brasil saiu da pior recessão do século. Nesse período, milhões de brasileiros perderam seus empregos, milhares de empresas quebraram e o Estado caminhou para a insolvência. O Brasil perdeu



Agronegócios saltou 13,4% e puxou alta do PIB no 1º trimestre.

a confiança dos investidores e a confiança em si mesmo”, disse Meirelles, em nota. Para ele, o forte crescimento da

economia neste início de ano é uma comprovação de que esse processo já mudou. “Ainda há um caminho a ser percorrido

para alcançarmos a plena recuperação econômica, mas estamos na direção correta”, concluiu (ABR).

Temer comemora resultado do PIB

O presidente Michel Temer comemorou, em sua conta no Twitter, o resultado do Produto Interno Bruto (PIB), que cresceu 1% no primeiro trimestre de 2017, em comparação ao último trimestre de 2016: “Acabou a recessão!”. Os dados sobre a economia brasileira foram divulgados ontem (1º) pelo IBGE.

O resultado anunciado representa a primeira alta do índice, após dois anos consecutivos de queda. Na mensagem publicada na rede social, o presidente cita as medidas já adotadas pelo governo e as reformas em análise no Congresso Nacional. “Acabou a recessão! Isso é resultado das medidas que estamos tomando. O Brasil voltou a crescer. E com as reformas vai crescer mais ainda”, diz o tuíte do presidente.

Os dados relativos ao PIB indicam que, na comparação com o mesmo período de 2016, houve recuo de 0,4%. Já no resultado



Temer comemora resultado.

acumulado nos quatro trimestres terminados em março último (o PIB anualizado) a economia brasileira recuou 2,3% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Em valores de mercado, o PIB fechou o primeiro trimestre do ano totalizando R\$ 1,595 trilhão. Ainda em valores de mercado, a agropecuária registrou R\$ 93,4 bilhões, a indústria R\$ 291,1 bilhões e os serviços R\$ 996,4 bilhões (ABR).

Retomada do PIB pode ser interrompida

São Paulo - O PIB do primeiro trimestre mostra que a economia brasileira está deixando para trás dois anos de recessão. Contudo, se a crise política continuar ao longo do ano, a incipiente retomada pode sair dos trilhos e, no pior cenário, o Brasil pode voltar ao quadro recessivo. A avaliação é do diretor para a América Latina da Moody's Analytics, Alfredo Coutinho.

“Nos últimos dois anos, uma série de escândalos políticos apertaram no Brasil, com a última delas envolvendo o atual presidente”, afirma Coutinho ao comentar os dados divulgados ontem (1), pelo IBGE.

Como reflexo da turbulência política, o investimento e o consumo pararam de crescer, ressalta o diretor da Moody's. Se o imbróglio político se prolongar, Coutinho avalia que a economia vai sofrer e as reformas vão ser postergadas. “A economia pode voltar para a recessão e não ver uma recuperação até o próximo governo em 2019” (AE).

Exportações crescem com melhora nos preços internacionais

Brasília - O superávit recorde registrado na balança comercial em maio (US\$ 7,662 bilhões) e nos cinco primeiros meses do ano (US\$ 29,032 bilhões) foi alcançado principalmente por causa do aumento nos preços dos produtos vendidos pelo Brasil ao exterior. No mês, as exportações cresceram 7,5%, enquanto as importações subiram 4%. No ano, a alta nas vendas foi de 18,5%, enquanto as compras do exterior aumentaram 8,4%.

O diretor do Departamento de Estatística do Ministério da Indústria e Comércio, Herlon Brandão, destaca que, nos cinco primeiros meses do ano, houve alta nos preços dos produtos exportados de 19,7%, enquanto a quantidade vendida caiu 0,8%. Brandão ressalta a melhora nos preços internacionais de produtos como minério de ferro, produtos agrícolas e



Diretor do Departamento de Estatística do MDIC, Herlon Brandão.

petróleo. “Nos primeiros meses do ano passado, patamares de preços estavam extremamente baixo, por isso esse crescimento significativo”, completou.

Ele chamou a atenção para o superávit de US\$ 2,652 bilhões na conta petróleo de janeiro a

maio. No mesmo período do ano passado, havia um déficit de US\$ 1,199 bilhão no comércio do produto. Apesar de as importações registrarem crescimento de 8,4% nos cinco primeiros meses do ano, no caso dos bens de capital, porém, há uma queda de 19,4%. “Isso vem do quadro de recessão dos últimos dois anos. Como existe capacidade ociosa, investimento demora mais a reagir”, afirmou.

Brandão ressaltou o crescimento nas importações da Argentina em maio de 20,1%, principalmente por conta de trigo, milho e cevada. Já as exportações para o país cresceram 21,7% em maio e 25,6% no acumulado, puxado pelo setor automotivo e máquinas agrícolas. O superávit no comércio entre os dois países chega a US\$ 3 bilhões de janeiro a maio (AE).

Venda de veículos novos cresceu 16,77% em maio

São Paulo - A venda de veículos novos no Brasil subiu 16,77% em maio deste ano, ante maio do ano passado, para 195,5 mil unidades, informou ontem (1º), a Fenabrave, associação que representa as concessionárias. Em relação a abril, o crescimento foi mais acentuado, de 24,63%, em razão do maior número de dias úteis em maio, quatro a mais.

Com os resultados, o mercado acumula, de janeiro a maio, expansão de 1,57%, para 824,4 mil unidades, em soma que considera automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus.

É a primeira vez desde 2013 que a venda de veículos novos apresenta crescimento no acumulado dos cinco primeiros meses do ano. O setor passou a enfrentar quedas antes mesmo do início da crise econômica, em função de uma diminuição da oferta de crédito para veículos. Na média diária, as vendas em maio também cresceram em relação a maio do ano passado. O quinto mês de 2017 vendeu 8,8 mil veículos por dia, enquanto o mês equivalente em 2016 registrou ritmo diário de 7,9 mil unidades.

Os resultados positivos, no



Presidente da Fenabrave, Assumpção Júnior.

entanto, tiveram pouca contribuição do consumidor pessoa física, conhecido no setor como “varejo”. A exemplo do que ocorreu em março, a maior parte do crescimento foi causada por vendas mais expressivas para clientes pessoa jurídica, como locadoras de veículos, produtores rurais e frotistas em geral. Para o presidente da Fenabrave, Assumpção Júnior, os números de maio confirmam uma tendência de recuperação.

Ele citou o crescimento do PIB no primeiro trimestre como um sinal disso, destacando o desempenho mais forte do agronegócio (AE).

BC não vê bolha nem perda no valor de imóveis

Brasília - O chefe do Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro (Desig) do Banco Central, Gilneu Vivan, afirmou ontem (1), que no Brasil não existe atualmente situação de bolha imobiliária, nem processo de perda generalizada do valor de imóveis residenciais. Conforme os números apresentados pelo BC, o valor mediano de todos os imóveis financiados no País no trimestre encerrado em março foi de R\$ 160 mil.

Vivan disse ainda que a tendência expressa nos dados atuais é de leve queda nos preços dos imóveis. Ele apresentou as mudanças metodológicas no cálculo do Índice de Valores de Garantia de Imóveis Residenciais Financiados (IVG-R) - indicador criado em 2012 com o objetivo de verificar tendências de longo prazo dos imóveis residenciais no Brasil. Na época, a preocupação do BC era com a possibilidade de haver uma bolha imobiliária, a exemplo de outros países. Mas a instituição nunca identificou uma bolha.

Mais recentemente, a questão é se há uma queda generalizada do valor dos imóveis que possa afetar o sistema.



De acordo com Vivan, o IVG-R indica que há apenas uma leve queda nos preços dos imóveis. Medido por pontos, o IVG-R passou de 522,2 para 520,9 pontos de fevereiro para março. O IVG-R é formado a partir do valor de avaliação dos imóveis vinculados a financiamentos imobiliários. Na prática, no processo de financiamento de uma residência numa instituição financeira, é feita uma avaliação do imóvel objeto do crédito - que, no limite, é a garantia da operação. É este o valor que abastece o IVG-R (AE).

PSDB "apoia e sustentará" o governo

O ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes, afirmou ontem (1), em Washington, que seu partido, o PSDB está no governo e tem consciência de seus compromissos, entre eles, apoiar as reformas em curso. “É um partido que está no governo, que apoia o governo e que sustentará o governo”, disse. Nunes também afirmou que há clima político no Brasil para aprovar as mudanças em andamento: “o presidente Temer, mais do que ninguém, tem hoje condições de angariar maioria parlamentar para aprovar as reformas”.

“Todos compreendem que estamos vivendo um momento de turbulência política no Brasil. Isso é inevitável. Mas não há turbulência institucional. As instituições funcionam e é isso que conta nas relações externas dos países”, disse o ministro, após reunião com o secretário-geral da OEA, Luis Almagro, que também reiterou que as instituições no Brasil estão funcionando e que os poderes continuam mantendo sua independência.

“Para mim, não me preocupa quando casos de corrupção são julgados. Isso é bom, e é assim que deve ser feito em todos os países. Me preocupa quando os casos de corrupção não são



Ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes.

julgados. A Venezuela é o país mais corrupto do continente e é um dos dez países mais corruptos do mundo e não há um só caso julgado de corrupção no sistema político venezuelano”, afirmou Almagro.

O ministro Aloysio Nunes apresentou ao secretário-geral da OEA a possibilidade de que uma missão da organização acompanhe as próximas eleições no Brasil. “Para nós, brasileiros, é uma ocasião a mais de aperfeiçoar aquilo que tem que ser aperfeiçoado e submeter o nosso processo de apuração de votos e de organização das eleições ao escrutínio internacional”, afirmou (ABR).

“O conselho é uma dádiva perigosa, mesmo dos sábios para os sábios, e tudo pode dar errado”.

J. R. R. Tolkien (1892/1973)
Escritor sul-africano

BOLSAS

O Ibovespa: -0,67% Pontos: 62.288,52 Máxima de +0,93% : 63.293 pontos Mínima de -0,87%: 62.165 pontos Volume: 7,15 bilhões Variação em 2017: 3,42% Variação no mês: -0,67% Dow Jones: +0,65% Pontos: 21.144,18 Nasdaq: +0,78% Pontos: 6.246,83 Ibovespa

Futuro: -0,71% Pontos: 62.500 Máxima (pontos): 63.460 Mínima (pontos): 62.285. Global 40 Cotação: 900,681 centavos de dólar Variação: +0,7%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,2452 Venda: R\$ 3,2457 Variação: +0,4% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,32 Venda: R\$ 3,42 Variação: +0,39% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,2301 Venda: R\$ 3,2307 Variação: -0,4% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,2200 Venda: R\$ 3,3830 Variação: +0,09% - Dólar Futuro (julho)

Cotação: R\$ 3,2680 Variação: +0,57% - Euro (17h30) Compra: US\$ 1,1216 Venda: US\$ 1,1216 Variação: -0,24% - Euro comercial Compra: R\$ 3,6370 Venda: R\$ 3,6390 Variação: +0,22% - Euro turismo Compra: R\$ 3,5700 Venda: R\$ 3,8000 Variação: estável.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 10,20% ao ano. - Capital de giro, 13,84% ao ano. - Hot money, 1,60% ao mês. - CDI, 11,13% ao ano. - Over a 11,15%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.270,10 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,42% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 130,000 Variação: -0,76%.